

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião das comemorações do Dia do Exército

Setúbal, 27 de outubro de 2019

É um enorme privilégio que o meu primeiro ato oficial, como Ministro da Defesa Nacional do XXII Governo Constitucional, seja nas Comemorações Oficiais do Dia do Exército, em Setúbal.

O Exército ocupa um lugar de destaque no imaginário nacional e na configuração de uma nação independente há mais de 900 anos. “Em perigos e guerras esforçados”, os homens, e desde há 30 anos para cá também as mulheres do Exército português, demonstram continuamente o papel incontornável que esta instituição desempenha na defesa militar do nosso País.

Hoje, essa relevância não diminuiu. Pelo contrário. Não somos ingénuos ao ponto de pensar que o nosso país e a estabilidade de que usufruímos é predestinada, ou que será permanente. Trabalhamos diariamente, muitas vezes de forma discreta, para

que essa seja a realidade dos portugueses, e também a realidade de quem nos escolhe como país de residência ou de abrigo temporário.

Uma breve referência às missões hoje cometidas ao Exército ilustram bem o seu contributo para a paz e segurança. Contribuem para o cumprimento dos nossos compromissos internacionais, em missões das Nações Unidas, da Aliança Atlântica e da União Europeia, em cenários tão diversos como a República Centro Africana, o Afeganistão, o Iraque, o Mali, a Colômbia, a Somália, e também na nossa Europa, no Kosovo ou na Roménia. Na cooperação no domínio da defesa que mantemos com os países africanos de língua portuguesa e Timor Leste, o Exército contribui para a consolidação de estruturas estatais que reforçam a

segurança regional e que reafirmam a relevância do nosso País nessas latitudes.

Mas hoje, o Exército cumpre igualmente um conjunto muito vasto de missões em território nacional, em resposta às necessidades e às expectativas dos portugueses, no combate aos Fogos Rurais, em apoio à Proteção Civil ou na satisfação de necessidades básicas e na melhoria da qualidade de vida das populações. Também aqui, o Exército e os restantes ramos souberam estar à altura do desafio e responder positivamente ao repto dos portugueses. Só neste ano de 2019, o Exército empenhou cerca de 11000 militares neste tipo de missões, realizando mais de 4700 patrulhas de vigilância. Na resposta à crise energética do verão passado, o Exército envolveu 673 militares em 60 missões que contribuíram decisivamente para o normal funcionamento do nosso País. Mas

também na resposta a calamidades naturais, em Moçambique, ou mais recentemente nos Açores, o Exército esteve presente. E o Exército não deixa de estar presente também todos os dias nas atividades culturais e na preservação do património, na profunda relação que mantém com os municípios, especialmente nas regiões do interior do país. É impossível não reconhecer o papel fundamental que o Exército desempenha como bastião da coesão territorial, através da sua presença geográfica pelo território.

Minhas senhoras e meus senhores,

Caros setubalenses,

A vossa presença aqui hoje, nestas comemorações, é prova do apreço que o Exército vos merece. Quero agradecer publicamente ao Município de Setúbal por acolher esta efeméride e por através

deste gesto valorizar também a importante história e o rico património militar da região.

Ao participarmos nesta cerimónia partilhamos do imenso orgulho que o nosso Exército nos merece. É uma instituição moderna, credível, de elevada competência e um pilar fundamental da nossa soberania, do nosso contributo para a segurança internacional e no apoio a todos os portugueses. Os valores que animam os homens e as mulheres que formam o nosso Exército são valores que queremos refletidos na nossa sociedade: disponibilidade, disciplina, honra, lealdade e coragem.

É no trabalho dedicado e diário dos seus militares e civis que se materializam estas virtudes. No trabalho irrepreensível do Major-General Hermínio Maio, como comandante da EUTM RCA, ou do

Tenente-General Marco Serronha, como segundo comandante da MINUSCA; ou da Major Diana Morais como presidente eleita do Comité para a Perspetiva de Género da NATO. Materializam-se na coragem dos nossos militares das Brigadas de Intervenção, Mecanizada e de Reação Rápida, das Zonas Militares dos Açores e da Madeira, na abnegação e sacrifício dos Rangers, dos Comandos e dos Paraquedistas em múltiplos teatros de operações, como bem nos prova o Soldado Camará na sua recuperação, após o acidente que sofreu ao serviço do nosso país na República Centro-Africana. São as qualidades que vimos sempre no 1.º Sargento Paraquedista Manuel Gonçalves, cujo acidente fatal em Beja, no passado mês de setembro nos chocou profundamente, e perante cuja memória nos curvamos.

Todos eles, como tantos outros, muitos deles na retaguarda, no apoio, no treino e na formação ou em funções administrativas, nos merecem este apreço que aqui demonstramos.

Mas a demanda de excelência que pesa sobre o Exército português tornam o cumprimento destas missões extremamente exigente.

Quero por isso dirigir-me, em especial, aos soldados do Exército português.

A base de qualquer estrutura é sempre o elemento mais importante na sua manutenção e na sua preservação. São os soldados a base da estrutura militar. São também vocês, soldados,

quem cumpre hoje grande parte da taxa de esforço em missões consecutivas. A vossa energia, dedicação e entusiasmo, próprios aliás da juventude, são vitais para a resposta pronta que o Exército sempre dá a todas as solicitações. Temos, por isso, na Tutela e em toda a hierarquia do Ramo, a responsabilidade acrescida de procurar respostas que garantam uma base da estrutura saudável e dinâmica, ampliando-a e valorizando-a.

O Governo esteve e permanece plenamente empenhado neste objetivo, e tudo fará para criar incentivos financeiros e de outra natureza, para recrutar e reter talento nas nossas Forças Armadas, garantindo os efetivos necessários às exigências atuais.

Estamos e continuaremos a estar também empenhados na valorização da carreira militar e na sua dignificação, que passa

também pelo reforço dos apoios aos antigos combatentes e aos deficientes das Forças Armadas. Sem cuidarmos do passado, não saberemos cuidar do futuro.

Sr. Chefe do Estado-maior do Exército,

Ao longo do último ano de mandato à frente do Ministério da Defesa Nacional, a questão dos efetivos ocupou muita da nossa energia. Aprovámos o Plano para a Profissionalização e o Plano para a Igualdade, com contributos muito tangíveis para a melhoria desta questão e que urge implementar. Trabalhámos em conjunto na aproximação das Forças Armadas à sociedade, reforçando o conhecimento mútuo. Lançámos o novo Portal do Recrutamento e continuaremos a adaptar a nossa comunicação estratégica para públicos mais diversos. É imperioso, por exemplo, ultrapassar os

atuais 10,4% de efetivos femininos do Exército e criar todas as condições para que as mulheres possam dar um contributo mais denso à Defesa Nacional.

Continuaremos nessa linha. E sinalizando a importância que os recursos humanos têm para este Governo, estabelecemos uma nova Secretaria de Estado dedicada em exclusividade a esta temática, incluindo aqui também os antigos combatentes. Temos sempre dito que as pessoas são o recurso mais valioso da Defesa Nacional. Com esta decisão, sufragada pelo nosso Primeiro Ministro na orgânica do XXII Governo Constitucional, estamos a dar sinal da nossa determinação em garantir coerência entre discurso e ação.

Vale a pena reafirmar aqui, aquilo que está bem patente no Programa de Governo entregue à Assembleia da República: as Forças Armadas são uma parte fundamental do Estado, o Governo está atento às suas necessidades e mobilizará todos os esforços para encontrar as melhores respostas aos seus desafios que são também os de todos nós. A escolha de dois Secretários de Estado para o Ministério da Defesa Nacional é mais um sinal claro dessa importância.

Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis do Exército,

Há um ano atrás, quando tomei posse no anterior Governo, defini como uma das principais prioridades o aprofundamento da relação entre as Forças Armadas e a sociedade portuguesa. O

contexto assim o exigia. É meu entendimento que esta permanece uma necessidade imperiosa.

As lições aprendidas nos últimos dois anos são extremamente valiosas para todos – para os ramos, para o Governo, e para a sociedade – e todos entendemos que há situações que não podem repetir-se e que não se repetirão. Da minha parte, estive e continuarei a estar atento.

O Governo trabalhará afincadamente para que, nem o Exército, nem as Forças Armadas no seu conjunto, sejam afetadas de forma desmesurada pelos processos ainda em curso. Mas terá de ser o Exército, no seu âmbito próprio, a trabalhar no sentido de apurar todos os factos e de identificar e incorporar todas as lições,

sabendo que ao fazê-lo terá no Ministro da Defesa, um firme aliado na defesa da instituição.

O investimento na modernização da Exército é outra prioridade a que iremos dar continuidade neste mandato. Temos já aprovada a Lei de Programação Militar, e convém recordar que ela representa o maior investimento nas nossas forças Armadas desde que vivemos em democracia. Cabe-nos agora assegurar a sua total implementação, cumprindo assim também os compromissos com os nossos aliados, da NATO, da UE e da CPLP, aproveitando plenamente todas as novas oportunidades que surgem no âmbito da identidade europeia de defesa.

A modernização do Exército, através dos novos equipamentos de proteção individual, da aquisição da nova arma ligeira que está

agora a chegar em várias levas, ou de novas viaturas blindadas também acabadas de chegar, contribui para o reforço da capacidade e da atratividade do Exército, e também para a valorização da economia nacional. De igual forma, a aprovação da Lei de Infraestruturas Militares, na última legislatura, abre a porta à melhoria das infraestruturas físicas do Exército através da geração de receitas próprias. É preciso saber aproveitar este instrumento da melhor forma, para que possamos dar aos nossos militares as condições de habitabilidade e de trabalho de que necessitam.

Devemos também trabalhar para reforçar e racionalizar os meios ao serviço da Defesa. Os próximos tempos serão caracterizados pela modernização e pelo reforço das nossas capacidades militares, mas também pela reorganização das Forças Armadas,

para que sejam mais eficazes, mais sólidas e mais ágeis e mais flexíveis. Estes são desafios importantes, Sr. Chefe de Estado-maior do Exército, mas contará com todo o nosso apoio nesse processo.

Dando estes passos decisivos, com coragem e com o apoio dos portugueses, estaremos em boas condições para fazer jus à herança valorosa do nosso Exército e para sermos dignos sucessores de gerações ilustres que nos antecederam.

Viva o Exército!

Viva Setúbal!

Viva Portugal!